

Características Associadas ao Desenvolvimento de Competências e Habilidades em Contabilidade

Carolina Severino¹ , Denise Mendes da Silva² 

^{1,2} Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.



¹carolinaseverino_16@hotmail.com

²denise.mendes@ufu.br

Editado por:

Elisabeth de Oliveira Vendramin

Resumo

Objetivo: Avaliar a associação entre aspectos curriculares, metodologias ativas, determinantes do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências e habilidades na percepção de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Método: A pesquisa foi conduzida com aplicação de questionários em uma amostra de 170 discentes e 23 docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade federal mineira. Para tratamento e análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva, testes de médias e testes não paramétricos.

Resultados: Os resultados apontaram que as variáveis analisadas estão associadas ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas. Além disso, foi identificado um alinhamento entre a percepção dos discentes e docentes pesquisados quanto à importância das competências técnicas, habilidades e atitudes.

Contribuições: Este estudo avança em relação a pesquisas anteriores na medida em que propõe a abordagem conjunta das variáveis: competências, habilidades, currículo, metodologias ativas e desempenho acadêmico, além de contemplar os discentes e os docentes, para identificar de que forma as associações entre essas variáveis são percebidas no ambiente acadêmico, contribuindo com a literatura correlata. Ademais, o estudo contribui para a educação contábil, em nível institucional (gestão dos cursos) e social (atuação de discentes e docentes) em duas perspectivas: i) possibilita a compreensão sobre a sinergia dessas variáveis na formação de contadores, para que sejam capazes de lidar com um ambiente de negócios dinâmico e globalizado; e ii) demonstra como a formação por competências, preconizada em âmbito internacional, notadamente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades profissionais, pode ser alcançada por meio dos pilares do processo de ensino-aprendizagem (discentes, docentes, currículo, método e desempenho).

Palavras-chave: Competências e habilidades; Ciências Contábeis; Aspectos curriculares; Metodologias ativas; Desempenho acadêmico.

Como Citar:

Severino, C., & Silva, D. M. (2024). Características associadas ao desenvolvimento de competências e habilidades em contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 17(2), 124-138/139. <https://doi.org/10.14392/asaa.2024170206>

Submetido em: 04 de Maio de 2023
Revisões Requeridas em: 04 de Janeiro de 2024
Aceito em: 13 de Maio de 2024

Introdução

No Brasil, mudanças na prática contábil e nas atividades desempenhadas pelos contadores foram impulsionadas pela convergência das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais (Freire, Machado, Machado, Souza, & Oliveira, 2012). A partir de então, a profissão do contador passou, e ainda passa, por atualizações no tocante às competências e habilidades profissionais a serem desenvolvidas, haja vista o cenário dinâmico e globalizado no qual está inserida (Sangster, Stoner & Flood, 2020). Nesse contexto e com o avanço da tecnologia, o papel do contador tende a ser cada vez mais voltado à tomada de decisões, sejam elas estratégicas, relacionadas ao ambiente de negócios, ou voltadas para aspectos específicos da empresa, como, por exemplo, questões tributárias, do que meramente relativo a lançamentos contábeis e atividades operacionais, que ficaram a cargo das ferramentas tecnológicas (Moretti, Souza & Garcia, 2020; Almeida, 2020).

A fim de auxiliar esses profissionais a desempenharem eficazmente suas funções no ambiente contábil global, o International Accounting Education Standards Board (IAESB) desenvolveu os International Education Standards (IES) ou Padrões Internacionais de Educação (Ghani, Rappa & Gunardi, 2018; Douglas & Gammie, 2019; Plant, Barac & Sarens, 2019). Esses padrões contemplam competências técnicas, habilidades e aspectos relacionados à conduta profissional. Os IES são divulgados por meio do Handbook of International Education Pronouncements, em diversos idiomas, com o auxílio da International Federation of Accountants (IFAC).

No Brasil, essas aptidões são contempladas pelas diretrizes da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 (Silva, Miranda & Pereira, 2017). Importante destacar que em 2022 iniciou-se um debate para atualização da referida Resolução, no intuito de acompanhar o processo de evolução da profissão contábil, com foco nas competências, habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas ao longo da graduação em contabilidade (Conselho Federal de Contabilidade [CFC], 2022). As diretrizes vigentes, bem como a atualização em debate implicam diretamente nos aspectos curriculares dos cursos superiores de Ciências Contábeis.

Para o desenvolvimento de competências e habilidades, as metodologias ativas (MA) podem representar uma estratégia a ser utilizada pelos docentes (Cruz, Miranda & Leal, 2020; Ayres & Cavalcanti, 2020), pois, frequentemente, enfatizam, além do conhecimento acadêmico (conteúdo curricular), habilidades como trabalho em equipe, pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação, valorizadas não apenas na educação, mas também na

vida profissional. Além disso, as MA podem promover uma melhora no desempenho acadêmico (Guerra & Teixeira, 2016), ao possibilitar que os discentes sejam protagonistas no processo de ensino-aprendizagem (Cruz et al., 2020).

O desempenho é o resultado obtido do processo de ensino-aprendizagem, demonstrando se este está sendo efetivo ou não (Martins & Marinho, 2019). A forma pela qual as instituições mensuram o desempenho pode refletir um meio de testar os conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho (Dolce, Emanuel, Cisi, & Ghislieri, 2020), o que pode corresponder, especialmente, às competências técnicas adquiridas ao longo do curso (Sousa, Ferreira & Miranda, 2019).

Em contrapartida, o desempenho acadêmico pode ser influenciado (determinado) por características relacionadas aos discentes (Nasu, 2020; Brook & Roberts, 2021), aos docentes (Miranda, Casa Nova & Cornacchione, 2013; Sousa et al. 2019) e às instituições de ensino (Miranda, Lemos, Oliveira & Ferreira, 2015; Rodrigues, Miranda, Santos & Pereira, 2017). Essas características refletem o comportamento dos discentes e docentes e, juntamente com a infraestrutura disponível nas instituições de ensino, podem favorecer o desenvolvimento de habilidades, as quais são comportamentais. Logo, os determinantes do desempenho acadêmico podem estar relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades. Diante desse contexto, percebe-se que as variáveis mencionadas (competências e habilidades, currículo, metodologias ativas e desempenho acadêmico) são relevantes para o processo de formação profissional. Contudo, os estudos citados abordaram-nas de forma fragmentada, dificultando a compreensão sobre a associação dessas variáveis na formação de contadores dotados de competências e habilidades que os capacitem a atuar em ambiente mutável e global.

Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a associação entre aspectos curriculares, metodologias ativas, determinantes do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências e habilidades na percepção de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Para tanto, foram pesquisados discentes e docentes do curso presencial de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade federal localizada em Minas Gerais, no primeiro semestre de 2022, período em que as aulas estavam sendo ministradas na modalidade remota.

Este estudo possibilita analisar a percepção de discentes e docentes acerca da importância das competências técnicas, habilidades e atitudes, bem como sobre o desenvolvimento das habilidades profissionais. Assim, contribui com a literatura, não só pela abordagem conjunta das variáveis em foco, mas também por contemplar discentes e docen

tes, para identificar de que forma as associações entre essas variáveis são percebidas no ambiente acadêmico.

O estudo contribui, ainda, para a educação contábil, em nível institucional (gestão dos cursos) e social (atuação de discentes e docentes) em duas perspectivas: i) possibilita a compreensão sobre a sinergia dessas variáveis na formação de contadores, para que sejam capazes de lidar com um ambiente de negócios dinâmico e globalizado; e ii) demonstra como a formação por competências, preconizada em âmbito internacional, notadamente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades profissionais, pode ser alcançada por meio dos pilares do processo de ensino-aprendizagem (discentes, docentes, currículo, método e desempenho). Além disso, o estudo permite comparar, a partir da percepção dos participantes, se o modo como o ensino na graduação é pensado (percepção dos docentes) está alinhado com a forma como ele é percebido na prática (percepção dos discentes).

2 Revisão da Literatura e Apresentação das Hipóteses

2.1 Competências, Habilidades e Atitudes na Educação Contábil

O papel desenvolvido pelo contador tende a ser cada vez mais voltado à tomada de decisões dentro das empresas do que meramente relacionado a lançamentos contábeis e atividades operacionais, as quais podem ser executadas por meio de sistemas de informação (Moretti et al., 2020). Para Almeida (2020), com o avanço da tecnologia, as profissões que exigem mais habilidades de comunicação e interação no ambiente de trabalho correm um risco menor de serem substituídas por ferramentas tecnológicas. Nesse cenário, o IAESB desenvolveu um Handbook contendo os IES, que são padrões voltados à educação contábil, a fim de aprimorar o ensino e propiciar o desenvolvimento de competências técnicas e habilidades profissionais, pautadas em atitudes éticas, responsáveis e legais, para atuação do contador em nível global.

No Handbook, o IES 2 é dedicado às competências técnicas ou *hard skills*, as quais estão divididas por áreas, tais como: contabilidade financeira e relatórios; contabilidade gerencial; finanças e gestão financeira; tributária; auditoria; governança, gestão de risco e controle interno; direito empresarial; tecnologia da informação; ambiente organizacional; economia; e gestão e estratégia (IFAC, 2019).

As habilidades profissionais ou *soft skills* podem ser entendidas como ferramentas auxiliares das competências, além de tornarem os profissionais mais preparados para os desafios de um complexo ambiente de negócios (Villiers, 2010). Essas habilidades são apresentadas no IES 3 e estão divididas em: intelectuais, relacionadas à capacidade de resolver problemas, tomar decisões,

adaptar-se à mudança e exercer julgamento profissional; interpessoais e de comunicação, que tratam da habilidade de interagir de forma eficaz com os outros; pessoais, que envolvem atitudes e comportamentos; e organizacionais, relacionadas à capacidade de trabalhar efetivamente com ou dentro de uma organização para obter os melhores resultados a partir dos recursos disponíveis (IFAC, 2019).

Além das competências e habilidades, a atitude e o comportamento profissional devem ser pautados em valores, na ética e na responsabilidade, contemplados no IES 4, a fim de assegurar qualidade e credibilidade ao serviço prestado (IFAC, 2019). A conduta profissional pautada em valores éticos, além de assegurar qualidade e credibilidade ao serviço prestado, também demonstra compromisso social com o interesse público (IFAC, 2019). A partir desses padrões, verifica-se que o perfil requisitado ao contador é de um profissional que auxilie nos processos de negociação das empresas, que tenha um raciocínio crítico e, sobretudo, tenha domínio da parte técnica (CFC, 2021). No entanto, Jacomossi e Biavatti (2017) apontam que, sob a ótica de profissionais, pesquisadores e docentes, os IES são, de certa forma, desconhecidos no sentido prático e que o curso de Ciências Contábeis é mais voltado para um ensino técnico, relacionado ao IES 2, do que ao desenvolvimento de habilidades (IES 3).

Cernu@ca (2020) teve como objetivo pesquisar a percepção de estudantes e empregadores acerca das competências (*hard skills*) e habilidades (*soft skills*) necessárias para acesso ao mercado de trabalho contábil na Romênia. O autor concluiu que grande parte dos contabilistas entrevistados consideraram que os empregadores estariam cada vez mais interessados em contratar jovens bacharéis em contabilidade que detenham fortes *soft skills*, estando também dispostos a investir, posteriormente, em formações para desenvolver as *hard skills* de que necessitam diariamente no trabalho escolhido. Esse resultado pode ser um indicativo de descompasso entre a importância que os estudantes e os profissionais atribuem às competências e às habilidades no âmbito da formação em contabilidade.

Por sua vez, Sousa e Arantes (2022), a partir de uma pesquisa realizada em uma instituição de ensino superior pública no estado de Minas Gerais (Brasil), encontraram que os estudantes atribuem maior importância às competências técnicas, enquanto os egressos e os empregadores assemelham-se ao equiparar a importância atribuída às competências técnicas e habilidades profissionais na área contábil. Conforme os autores citados, os achados demonstram que as habilidades profissionais requerem maior desenvolvimento no bacharelado em Ciências Contábeis e permitem refletir sobre as habilidades e competências desenvolvidas e necessárias na graduação.

Pesquisas como a de Chiu, Mahat, Rashid, Razak e

Omar (2016) e Dolce et al. (2020) também evidenciaram divergências entre a demanda do mercado, no tocante às competências e habilidades almejadas dos contadores, e a oferta de profissionais capacitados a atenderem a esta demanda. A partir da discrepância demonstrada nos estudos mencionados, é possível que as próprias percepções internas nas instituições de ensino, ou seja, de discentes e docentes, estejam desalinhadas no que se refere à importância atribuída às competências técnicas (IES 2), habilidades (IES 3) e atitudes (IES 4) necessárias à atuação profissional do contador. O docente é um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois cabe a ele a seleção dos assuntos a serem abordados dentro do tempo disponível, respeitando-se os currículos e projetos pedagógicos dos cursos, o que pode resultar em maior ou menor ênfase em determinadas competências (hard ou soft skills). A ênfase dada pode ou não atender às expectativas dos estudantes, ocasionando um gap quanto ao desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes, que refletirá, conseqüentemente, no mercado de trabalho. Nesse sentido, apresenta-se a primeira hipótese do estudo:

H1: as percepções de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis quanto à importância das competências técnicas (IES 2), habilidades (IES 3) e atitudes (IES 4) são diferentes.

Com relação às habilidades, há pesquisadores que se concentraram no seu efetivo desenvolvimento, como por exemplo, Rebele e Pierre (2019), Dolce et al. (2020), McCrary (2021) e Bruyn (2023). Esses pesquisadores, abordam, essencialmente, que as habilidades são relevantes para o exercício da profissão contábil no cenário dinâmico, tecnológico e globalizado dos negócios (Dolce et al., 2020), porém alegam que a literatura sobre educação contábil ainda não é capaz de demonstrar se tais habilidades podem, realmente, ser ensinadas ou desenvolvidas no nível de graduação e se os membros do corpo docente de contabilidade estão treinados ou equipados para assumir essa responsabilidade (Rebele & Pierre, 2019).

Outro aspecto fundamental é como desenvolver essas habilidades (soft skills), dadas as limitações existentes, notadamente, quanto ao tempo, sem sacrificar a cobertura de conteúdo técnico (McCrary, 2021), avaliando, inclusive, como a inteligência emocional pode melhorar as habilidades não técnicas dos estudantes de Contabilidade (Bruyn, 2023). Um ponto comum entre os estudos citados é que todos consideram as habilidades importantes, contudo, nem sempre há um equilíbrio no seu desenvolvimento, privilegiando alguns grupos de habilidades em detrimento de outros.

Barrese, Bastoni e Nogueira (2017) analisaram a percepção de egressos do curso de Ciências Contábeis e encontraram que as habilidades (IES 3) preconizadas pelo

IAESB foram as menos absorvidas. Dolce et al. (2020) verificaram que os egressos do curso de graduação em Contabilidade atribuíram maior importância às seguintes macroáreas de habilidades: orientação para tarefas, motivação, autoconsciência, valorização e relacionamento interpessoal. Por sua vez, Breda, Moraes, Lopes e Meurer (2021) afirmam, a partir da percepção de discentes em Ciências Contábeis, que as habilidades relacionadas à organização e liderança são as mais desenvolvidas na graduação. Em contrapartida, as habilidades intelectuais e interpessoais e de comunicação foram consideradas menos desenvolvidas (Breda et al., 2021).

Diante do exposto, observa-se que pode haver uma diferença quanto à percepção sobre o desenvolvimento dos grupos de habilidades (intelectuais, interpessoais e de comunicação, pessoais e organizacionais), o que significa que determinado(s) grupo(s) pode(m) ser mais desenvolvido(s) quando comparado(s) aos demais. Com isso, tem-se a segunda hipótese da pesquisa:

H2: os discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis percebem que as habilidades organizacionais são as mais desenvolvidas ao longo do curso.

O desenvolvimento das competências e habilidades pode estar relacionado aos aspectos curriculares, à adoção de metodologias ativas e aos determinantes do desempenho acadêmico, os quais são tratados na sequência.

2.2 Aspectos Curriculares

Dentre as competências e habilidades elencadas na Resolução CNE/CES 10/2004, que trata das diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, podem ser citadas: a capacidade de utilizar a linguagem contábil, a elaboração de pareceres e relatórios, a aplicação e compreensão da legislação vigente, o desenvolvimento de sistemas de informação e o exercício da profissão com ética e responsabilidade.

Ao comparar o currículo nacional com o Currículo Mundial (CM) de Contabilidade, proposto pela Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR), vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), Pinho e Rodrigues (2016) e Silva e Quillici (2018) constataram que há uma moderada semelhança entre eles. Estes achados corroboram os de Campos e Lemes (2012), pelos quais ficou evidenciado que o currículo das instituições nacionais analisadas atende aos requisitos internacionais, o que minimiza a diferença da formação profissional brasileira daquela proposta internacionalmente.

Em contrapartida, Dolce et al. (2020) e Breda et al. (2020) evidenciam que o ensino de graduação em Contabilidade ainda carece de aprimoramentos, o

que pode ser explicado pelo fato de que o curso de Contabilidade é mais voltado para uma formação técnica (Jacomossi & Biavatti, 2017), sendo necessário o desenvolvimento de habilidades que favoreçam as competências e os conhecimentos adquiridos (Salam & Hasan, 2020; Dolce et al., 2020; Breda et al., 2021).

Nesse contexto, a Resolução CNE/CES 10/2004 também aborda a necessidade dos discentes cumprirem uma carga horária com atividades complementares (palestras, minicursos, workshops, dentre outras), bem como de atividades extracurriculares (participação em empresas juniores, no Programa de Educação Tutorial (PET) e em atividades e/ou projetos de pesquisa e extensão) para auxiliar no desenvolvimento de habilidades. É importante lembrar que algumas atividades extracurriculares aqui tratadas podem ter sua carga horária integralizada como atividades complementares, a depender do projeto pedagógico de cada instituição de ensino, por isso foi feita a distinção. Tan, Laswad e Chua (2021) afirmam que as atividades extracurriculares podem ser relevantes em um processo de seleção para uma vaga de emprego, além de estimular o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais.

Neste estudo, definiu-se, como aspectos curriculares: os conteúdos das disciplinas obrigatórias e optativas, as atividades complementares, a realização de estágios (aquele desempenhado em organizações, fora do âmbito das instituições de ensino) e as atividades extracurriculares. Dentre os elementos selecionados, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não foi contemplado pelo fato de ser opcional, de modo que fica a critério de cada instituição de ensino determinar se vai exigí-lo e em qual formato (monografia, projeto de iniciação científica, dentre outros), e a sua inclusão na pesquisa, de certa forma, inviabilizaria a comparação com outros estudos.

Conforme Breda et al. (2021) espera-se que haja maior alinhamento dos currículos das instituições de ensino com o que é indicado pelos IES, de modo a promover o desenvolvimento das competências técnicas e habilidades profissionais no curso de graduação em Ciências Contábeis à luz do que preconiza a IFAC. Para os autores citados, isso pode garantir ganhos mercadológicos e educacionais para o campo disciplinar de Ciências Contábeis.

Carrozzo, Slomski, Slomski e Peleias (2020) ressaltam, ainda, que a aderência do currículo nacional ao CM, bem como às competências e habilidades pode ser relevante para a certificação profissional. Esse argumento advém da conclusão à qual chegaram em sua pesquisa, demonstrando que o Exame de Suficiência do CFC (necessário para habilitar o contador ao exercício da profissão no Brasil) está adequado ao CM e reflete a maioria dos conhecimentos exigidos pelos padrões internacionais para a atuação de um contador global.

Nesse contexto, considerando que o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais pode ser favorecido pelo engajamento nas atividades acadêmicas (Dolce et al., 2020; Breda et al., 2021), tem-se a terceira hipótese da pesquisa:

H3: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado aos aspectos curriculares.

Em acréscimo aos aspectos curriculares, as metodologias ativas podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e no cumprimento do conteúdo proposto pela estrutura curricular.

2.3 Metodologias Ativas

Dentre as diversas formas de se trabalhar o conteúdo das disciplinas, destacam-se as metodologias ativas (MA), as quais representam uma forma de incentivo aos discentes para que estes participem mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem (Cruz et al., 2020). As MA podem ser utilizadas como ferramentas auxiliares para o alcance das habilidades e competências que o contador deve desenvolver durante a sua formação (Nagib & Silva, 2020).

As MA podem ser classificadas em categorias, a depender da estratégia adotada na implementação, quais sejam: uso da arte; estratégias baseadas na exposição; problematização e dinâmicas (Leal, Miranda & Casa Nova, 2017). A estratégia de uso da arte contempla metodologias como storytelling, dramatização, roleplay e filmes. As estratégias baseadas na exposição contemplam a aula expositiva dialogada, seminários e flipped classroom (sala de aula invertida). As metodologias Problem Based Learning (PBL), método do caso, portfólio e Design Thinking (DT) são exemplos de estratégias baseadas na problematização. Por fim, fazem parte das dinâmicas o grupo de verbalização e observação (GVGO), painel integrado, debates, gamificação ou jogos educativos, fóruns, listas de discussão e Team-Based Learning (TBL) (Leal et al., 2017; Nogueira, Leal, Miranda, & Casa Nova, 2020; Nagib & Silva, 2020).

A discussão em torno das MA pode auxiliar, tanto os docentes, quanto os discentes, afinal, segundo Cruz et al. (2020), estas contribuem para o desenvolvimento das habilidades abordadas pelo IES 3, tais como, habilidades intelectuais, pessoais, interpessoais e de comunicação. Em complemento, Ayres e Cavalcanti (2020) concluíram que a adoção das metodologias ativas contribui para o processo de formação e desenvolvimento de competências.

Outros estudos, como o de Kenny, McLaren, Blissenden e Villios (2015), indicaram que os alunos se mostram mais satisfeitos, engajados, comprometidos e

participativos com o uso do TBL, por exemplo, o que, segundo eles, favorece o desenvolvimento das habilidades que envolvem o trabalho em equipe e o senso de responsabilidade. Essa circunstância também é confirmada por Souza, Meurer, Costa e Musial (2020) ao analisarem o método de gamificação (jogos educativos). A partir das conclusões das pesquisas mencionadas, propõe-se a quarta hipótese do estudo:

H4: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado às metodologias ativas.

Com o uso das MA, o professor direciona e orienta, de modo a encorajar o aluno a ser mais participativo e, conseqüentemente, melhorar o seu desempenho (Nagib & Silva, 2020; Guerra & Teixeira, 2016). Entretanto, são muitos os fatores considerados como determinantes do desempenho acadêmico, os quais podem estar relacionados com características dos discentes, dos docentes e das instituições de ensino, como pode ser visto na sequência.

2.4 Determinantes do Desempenho Acadêmico

Da mesma forma que os aspectos curriculares e as MA, o desempenho acadêmico também é um componente importante do processo de ensino-aprendizagem (Mamede, Marques, Rogers, & Miranda, 2015). Não por acaso, é objeto de estudo de muitos pesquisadores, como Rodrigues et al. (2017), Moleta, Ribeiro e Clemente (2017), Lizote, Alves, Teston e Olm (2019), Sousa et al. (2019), Santos, Vilhena, Antonelli e Meurer (2020), pois sabe-se que são diversos os fatores capazes de influenciá-lo. Pesquisas relacionadas ao desempenho acadêmico podem contribuir com os estudantes de graduação, com vistas a identificar suas deficiências e a melhorá-las, com os docentes, em relação à sua formação ou na escolha das metodologias que serão utilizadas (Mamede et al., 2015), como também, com as instituições de ensino, durante a elaboração de um projeto pedagógico.

Os determinantes do desempenho acadêmico relacionados aos discentes, normalmente, são gênero, idade, experiência profissional, motivação, condição social, autoestima, dentre outras. Moleta et al. (2017), Pavão, Ferreira, Hillen e Ferreira (2019) e Polese, Bortoluzzi e Antonelli (2019) identificaram que discentes do gênero feminino possuem desempenho superior aos discentes do gênero masculino. Com relação à idade, Abbas e Lopes (2020) identificaram que discentes mais jovens apresentam um melhor desempenho acadêmico.

Além disso, algumas variáveis demográficas, como status socioeconômico e estado civil, são apontadas como influentes no desempenho acadêmico obtido, de modo que quando os estudantes do grupo feminino e masculino estão expostos a condições

econômicas similares, a diferença de desempenho entre eles não é tão significativa (Nasu, 2020).

Outro fator considerado determinante é o background ou desempenho acadêmico anterior (Brook & Roberts, 2021). Fatores, como status socioeconômico, absenteísmo, conhecimento prévio do conteúdo, área de especialização do discente, horas de estudo, motivação e tipo de aprendizagem, foram destacados por Miranda et al. (2015) como os que mais influenciam o desempenho dos discentes.

Com relação ao corpo docente, podem ser elencados três tipos de qualificações necessárias à atuação: acadêmica, profissional e pedagógica (Miranda et al., 2013). Por exemplo, no que diz respeito à qualificação acadêmica, fatores como a carga horária de trabalho e a titulação são considerados determinantes para o desempenho acadêmico dos discentes (Miranda et al., 2015). Além de significativas na prática, as qualificações docentes também se mostram importantes segundo a percepção dos discentes e docentes (Sousa et al., 2019). Nesse sentido, quanto mais qualificado é o corpo docente, melhor é o desempenho acadêmico dos discentes (Miranda et al., 2013).

Somando-se aos aspectos relacionados aos discentes e docentes, há indicativos de que o ambiente da instituição de ensino possui uma relação positiva com o desempenho obtido pelo estudante (Miranda et al., 2015). A infraestrutura (biblioteca, laboratórios de aulas práticas), bem como os fatores organizacionais, como a coordenação de curso, a titulação do coordenador, o incentivo à participação em iniciação científica e em eventos e congressos, a atividade de pesquisa, a organização acadêmica e a categoria administrativa também apresentam influência sobre o rendimento dos discentes (Rodrigues et al., 2017).

O desempenho obtido no processo de ensino-aprendizagem pode servir como um direcionador para a realização de melhorias com vistas ao desenvolvimento do senso crítico, além de propor reflexões acerca do conteúdo ministrado ao longo do curso (Lizote et al., 2019; Rebele & Pierre, 2019). Diante desse contexto, entende-se que os determinantes do desempenho acadêmico podem indicar, também, se houve o desenvolvimento das competências e habilidades e, com isso, apresenta-se a quinta hipótese do estudo:

H5: os discentes e os docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis percebem que o desenvolvimento das competências técnicas (IES 2) e habilidades profissionais (IES 3) está associado aos fatores determinantes do desempenho acadêmico.

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Amostra e coleta de dados

A amostra do estudo é composta por discentes matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), oferecido nas cidades de Uberlândia/MG e Ituiutaba/MG, e pelos docentes do referido curso. A população total corresponde a 1.001 discentes e 41 docentes, dentre eles, 170 discentes (17% do total) e 23 docentes (56% do total) responderam à pesquisa.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário online, direcionado aos docentes e aos discentes. O questionário foi disponibilizado por meio de um link encaminhado via e-mail ao público-alvo, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente, parecer consubstanciado nº 5.091.627. A coleta dos

dados foi iniciada no final do mês de janeiro/2022 e encerrada no início de abril/2022, período de ensino remoto, devido à pandemia de COVID-19.

3.2 Instrumento de pesquisa e procedimentos de análise dos dados

As perguntas iniciais do questionário correspondem à caracterização do respondente, cuja análise ocorreu a partir da utilização de estatística descritiva. As demais seções foram divididas em 4 partes e, em todas elas, os participantes deveriam atribuir notas em escala contínua, as quais poderiam variar de 0,0 a 10,0, de acordo com sua menor ou maior concordância em relação às assertivas apresentadas, sendo admitidas notas fracionadas. A parte 1 é destinada à captação da percepção dos respondentes acerca da importância das competências técnicas (IES 2), habilidades (IES 3) e atitudes

Tabela 1. Classificação das assertivas acerca da importância dos IES 2, 3 e 4

Assertivas	Classificação
Aplicar os princípios contábeis às transações e outros eventos.	Competências
Aplicar as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) ou outras normas contábeis relevantes para transações e outros eventos.	
Avaliar a adequação das políticas contábeis utilizadas para preparar as demonstrações financeiras.	
Preparar demonstrações financeiras, de acordo com as IFRS ou outras normas contábeis relevantes.	
Interpretar as demonstrações financeiras e relatórios.	
Preparar dados e informações para auxiliar na tomada de decisão dos gestores acerca de planejamento, orçamento, custo, gestão, controle de qualidade e desempenho.	
Aplicar ferramentas (técnicas quantitativas) adequadas para a gestão e análise do comportamento dos custos e seus direcionadores.	
Analisar dados e informações para auxiliar na tomada de decisão do gestor.	
Analisar o fluxo de caixa de uma organização e necessidades de capital de giro.	
Analisar a posição financeira atual e futura de uma organização, usando técnicas que incluem análise de proporção, análise de tendência e fluxo de caixa.	
Fornecer informações e explicar ideias de forma clara, fazendo uso da comunicação oral e escrita, para os diversos usuários da informação.	
Aplicar, comparar e analisar princípios e teorias subjacentes de áreas relevantes de competência técnica para a execução de suas atribuições profissionais e tomada de decisão.	
Avaliar, pesquisar e resolver problemas complexos sob pouca supervisão.	
Explicar os princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, investidores e demais encarregados.	
Explicar as leis e regulamentos aplicáveis para o ambiente em que os contadores operam.	Habilidades
Adotar e manusear a Tecnologia da Informação para analisar dados e informações.	
Descrever o ambiente em que a organização opera, incluindo os aspectos econômicos, legal, regulatório, político, tecnológicos, social e cultural.	
Pensar de forma crítica para solucionar problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas.	
Responder de forma eficaz a mudanças de circunstâncias.	
Desenvolver habilidades de liderança para influenciar outros a trabalhar em direção às metas organizacionais.	
Demonstrar compromisso com a aprendizagem continuada.	
Colaborar e cooperar com o trabalho em equipe.	
Ter uma mente questionadora, estar alerta a condições que podem indicar possível distorção, erro ou fraude.	
Aplicar técnicas para gerenciar conflitos para reduzir o preconceito e melhorar o ambiente organizacional.	
Reconhecer a importância dos valores, ética e atitudes profissionais no desempenho das atribuições.	Atitudes
Ter conhecimento e compreensão de conceitos e teorias éticos e os princípios fundamentais da ética profissional.	
Exercer julgamentos baseados em valores, ética e atitudes profissionais.	
Identificar quaisquer implicações éticas aparentes e conflitos no ambiente de trabalho, bem como formar visões preliminares sobre tais ocorrências, e discutí-las com seus supervisores.	

Fonte: Elaboração própria com base em IFAC (2019)

(IES 4), conforme classificação apresentada na Tabela 1. A parte 2 do questionário visa captar a percepção dos respondentes acerca do desenvolvimento das habilidades

profissionais a longo da graduação em Ciências Contábeis. A classificação das assertivas foi realizada de acordo com os grupos de habilidades, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2. Classificação das assertivas de acordo com os grupos de habilidades

Assertivas	Classificação
Avaliar dados e informações de uma variedade de fontes e perspectivas por meio de pesquisa, integração e análise. Pensar de forma crítica para resolver problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões bem fundamentadas. Identificar o momento apropriado de consultar especialistas. Recomendar soluções para problemas diversos relacionados à área contábil. Responder de forma eficaz a mudanças de circunstâncias ou novas informações para resolver problemas, exercer julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões fundamentadas.	Habilidades Intelectuais
Demonstrar colaboração e cooperação ao trabalhar em equipe. Comunicar-se de forma clara e concisa. Demonstrar consciência acerca das diferenças culturais e linguísticas em todos os tipos de comunicação. Aplicar escuta ativa e técnicas de entrevistas eficazes. Aplicar habilidades de negociação para chegar a soluções e acordos. Aplicar habilidades consultivas para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades; Apresentar ideias e influenciar outros a fornecer apoio e comprometimento.	Habilidades Interpessoais e de Comunicação
Demonstrar compromisso com a aprendizagem continuada. Definir altos padrões pessoais de desempenho e monitorar, por meio de atividade reflexiva e feedback de outros. Gerenciar tempo e recursos disponíveis. Antecipar desafios e planejar potenciais soluções. Ter uma mente aberta a novas oportunidades. Identificar o próprio potencial.	Habilidades Pessoais
Realizar as tarefas demandadas dentro do prazo e das regras estabelecidas. Rever o próprio trabalho para verificar se está em conformidade com as normas e regras estabelecidas. Desenvolver habilidade de liderança e coordenação. Influenciar os colegas a trabalhar de forma colaborativa e organizada.	Habilidades Organizacionais

Fonte: Elaboração própria com base em IFAC (2019)

Com relação às partes 3 e 4, estas apresentaram as características que podem estar associadas ao desenvolvimento de habilidades profissionais e competências técnicas, respectivamente. As características apresentadas são relacionadas aos aspectos curriculares, às metodologias ativas e aos

determinantes do desempenho acadêmico, conforme Tabela 3. Notas mais próximas de 0.00 indicam que as características descritas não favorecem o desenvolvimento das habilidades e competências e notas mais próximas de 10 indicam que elas favorecem.

Tabela 3. Classificação das assertivas a partir das características apresentadas

Características	Classificação
Conteúdos curriculares abordados nas disciplinas Participação nas atividades complementares durante a graduação (palestras, minicursos, fóruns, workshops etc.) Participação em empresa júnior Realização de estágios Realização de monitoria Participação no Programa de Educação Tutorial (PET) Participação em projetos de extensão Participação em projetos de pesquisa	Aspectos Curriculares
Aula Expositiva 1 (ex.: professor é o expositor do conteúdo e o aluno é um espectador) Uso da Arte (ex.: dramatização, debate de filmes e apresentação de histórias fictícias ou reais) Estratégias baseadas em exposição (ex.: aulas dialogadas; videoaulas) Problematização (ex.: resolução de problemas reais ou simulados) Dinâmicas (ex.: observação e verbalização acerca de situações apresentadas, debates de temas abordados nas aulas)	Metodologias Ativas
Características demográficas relacionadas ao estudante (gênero, idade, etnia, status socioeconômico, escolaridade dos pais, estado civil e filhos) Características acadêmicas relacionadas ao estudante (absenteísmo, desempenho escolar anterior e experiência profissional) Características comportamentais relacionadas ao estudante (esforço pessoal e motivação) Qualificação acadêmica do docente (titulação, regime de trabalho e produção científica) Qualificação profissional do docente (tempo de atuação na docência, tempo de atuação profissional e certificações) Qualificação pedagógica do docente (cursos de formação pedagógica, pesquisas e publicações em educação contábil) Infraestrutura da instituição (ambiente de estudo, estrutura das salas de aula, biblioteca, recursos materiais, didáticos e tecnológicos disponíveis) Organização didático-pedagógica do curso (projeto pedagógico, turno de estudo e tamanho das turmas)	Determinantes do Desempenho Acadêmico

Fonte: Elaboração própria com base em IFAC (2019)

Notas: (1) A metodologia de aula expositiva tradicional foi inserida no questionário por ainda ser muito utilizada no ambiente educacional (mesmo nas aulas remotas).

Nas partes 1, 3 e 4 do questionário foram adotados os testes de média e de Wilcoxon, para verificar se há diferença entre as médias de notas atribuídas pelos docentes e discentes. Na parte 2, além desses testes, também foi adotado o teste de Kruskal-Wallis, para a realização de comparações múltiplas. A adoção de testes não paramétricos ocorreu em virtude de alguns dos conjuntos de dados não terem apresentado uma distribuição normal. Para a realização de todos os testes foi adotado um nível de significância de 5%. Os testes estatísticos mencionados evidenciam resultados que estão limitados à amostra desse estudo, o que não possibilita generalizações.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1 Caracterização dos respondentes

A maioria dos discentes, cerca de 51,76% do total de respondentes, se identifica com o gênero feminino, e cerca de 70,59% afirmam exercer atividade remunerada. De forma semelhante, na pesquisa de Sousa et al. (2019), 69,28% dos discentes respondentes também conciliam as atividades acadêmicas com atividades remuneradas. Outro ponto em comum de ambas as pesquisas é com relação à faixa etária, de forma que a maioria dos respondentes possui até 25 anos de idade. Quanto ao período de vínculo no curso, 48,24% dos discentes estão matriculados nos períodos iniciais (1º ao 3º) e cerca de 65,29% não participaram de atividades extracurriculares.

Quanto aos docentes participantes da pesquisa, 65,22% se identificam com o gênero feminino e 69,57% dos respondentes apresentam titulação de doutor, diferente da amostra da pesquisa de Cruz et al. (2020), na qual a maioria se identifica com o gênero masculino e a titulação que apresentou maior percentual foi a de mestre. Os pontos semelhantes entre ambas as pesquisas são com relação à distribuição da faixa etária, sendo a de 50 anos ou mais a de menor frequência, e ao tempo de atuação na docência, tendo a maioria dos respondentes, cerca de 69,56%, até 15 anos de experiência como docente.

4.2 Análises dos resultados e hipóteses

Análise dos dados da parte 1 do questionário foi realizada de acordo com a classificação das assertivas descritas na Tabela 1 e, na sequência, foi feita a comparação entre os grupos (discentes e docentes). A apuração da média de notas atribuídas para as competências, habilidades e atitudes está demonstrada na Tabela 4.

Tabela 4. Média de notas atribuídas por grupo e por categoria

Classificação das Assertivas por Categoria	Médias	
	Discentes	Docentes

Competências Técnicas	8,77	9,24
Habilidades	8,97	9,13
Atitudes	8,91	9,26

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar as médias apresentadas na Tabela 4, verifica-se que quanto às notas atribuídas pelos discentes, a maior média foi para as habilidades (IES 3), tais como demonstrar compromisso com a aprendizagem continuada e ser questionador e alerta para identificar condições que podem indicar possível distorção, erro ou fraude, o que vai ao encontro das pesquisas de Ghani et al. (2018), Douglas e Gammie (2019), Plant, Barac e Sarens (2019).

Quanto ao grupo dos docentes, a maior média é identificada nas atitudes (IES 4), como reconhecer a importância dos valores e da ética no exercício da profissão e utilizá-los para exercer julgamento, o que difere dos achados de Jacomossi e Biavatti (2017), segundo os quais os professores pesquisados entendem que o contador está mais preocupado com o cumprimento das obrigações legais, deixando de lado as questões sociais. Entretanto, para afirmar se há diferenças significativas entre as médias, é necessária a realização de testes estatísticos.

Para essa finalidade e para testar a hipótese H1, foi realizado o teste de Wilcoxon. Os resultados obtidos estão descritos na Tabela 5.

Tabela 5. Resultados Teste de Wilcoxon – Percepções de importância

Categorias	P-Valor
Competências	0,097
Habilidades	0,794
Atitudes	0,297

Fonte: Dados da pesquisa

Pela análise do p-valor, nota-se que não há diferença de média entre as notas atribuídas pelos discentes e docentes em cada uma das categorias, o que faz com que a hipótese H1 deste estudo seja rejeitada. Isso significa que as percepções de ambos os grupos participantes estão alinhadas, além de sinalizar que há uma convergência entre o perfil profissional formado pela instituição pesquisada e aquele que o mercado deseja, uma vez que os atores envolvidos nesse processo de formação (discentes e docentes) percebem a importância dos padrões educacionais propostos pelo IAESB (IES 2, 3 e 4).

De certa forma, esses resultados apresentam um contraponto com aqueles evidenciados por Jacomossi e Biavatti (2017), segundo os quais há uma diferença na forma como os IES são percebidos. Segundo os autores citados, o curso de Ciências Contábeis é mais voltado

para o ensino técnico, o que faz com que haja diferenças na percepção dos pesquisados, principalmente no tocante às competências e habilidades, o que não ficou comprovado pelos resultados da presente análise, uma vez que não foram identificadas diferenças significativas entre as médias atribuídas pelos discentes e docentes.

Assim como na parte 1 do questionário, na parte 2 também houve a apuração das médias de notas atribuídas às assertivas, seguindo a classificação descrita na Tabela 2. As médias de notas estão apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6. Média de notas atribuídas pelos participantes por grupos de habilidades

Classificação das Assertivas por Grupo de Habilidades	Médias	
	Discentes	Docentes
Habilidades Intelectuais	8,44	8,17
Habilidades Interpessoais e de Comunicação	8,33	7,74
Habilidades Pessoais	8,51	7,81
Habilidades Organizacionais	8,68	8,09

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que o grupo de habilidades que recebeu maior média de nota pelos discentes foi o de habilidades organizacionais, tais como realizar as tarefas demandadas dentro do prazo e regras estabelecidas. As justificativas para a atribuição de maior média pelos discentes a este grupo podem ser a de que o currículo prevê a oferta de disciplinas obrigatórias voltadas para a organização, e o estabelecimento de regras e prazos para a resolução e entrega das atividades propostas no decorrer das disciplinas do curso. Essa percepção dos discentes vai ao encontro dos achados de Breda et al. (2021), os quais evidenciaram uma maior concordância, por parte dos graduandos, com o desenvolvimento de habilidades organizacionais ao longo da graduação.

Já no caso dos docentes, a atribuição de uma maior média às habilidades intelectuais pode ser decorrente da visão destes a respeito de como o conteúdo é ministrado durante as aulas. Por exemplo, na percepção

dos docentes a adoção de determinadas metodologias, como estudos de caso e problematização, pode favorecer o desenvolvimento de habilidades intelectuais, as quais são voltadas para resolução de problemas, tomada de decisões e julgamento profissional, como demonstrado na pesquisa de Cruz et al. (2020). A partir disso, os docentes podem entender que o objetivo da implementação das metodologias está sendo cumprido, logo, estão sendo desenvolvidas tais habilidades.

Na sequência foi aplicado o teste de Wilcoxon para verificar se há diferença entre as médias das notas atribuídas pelos respondentes aos grupos de habilidades. Os resultados obtidos com o teste estão apresentados na Tabela 7.

Tabela 7. Resultados Teste de Wilcoxon – Percepções de desenvolvimento de habilidades

Teste de Wilcoxon	
Grupos de Habilidades	P-Valor
Habilidades Intelectuais	0,4219
Habilidades Interpessoais e de Comunicação	0,1460
Habilidades Pessoais	0,0759
Habilidades Organizacionais	0,0582

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar das maiores médias terem sido atribuídas a grupos de habilidades distintos, quando realizada a comparação entre discentes e docentes, ao considerar o p-valor dos testes para cada um dos grupos de habilidades, nota-se que não foram identificadas diferenças significativas nas médias das notas atribuídas pelos participantes. Tais resultados são um indício de que as percepções dos discentes e docentes são semelhantes em relação ao desenvolvimento de habilidades.

Na sequência foi realizado o teste de Kruskal-Wallis para verificar se houve diferenças de médias entre os grupos de habilidades e para identificar se algum deles recebeu uma maior média de nota, o que poderia indicar qual ou quais são mais desenvolvidos ao longo da graduação. Os resultados são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8. Teste de Kruskal-Wallis - comparação de notas por grupo de habilidades

Grupos de Habilidades	Comparações múltiplas						
	Diferença Observada	Discentes			Docentes		
		Diferença Crítica	Diferença		Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Intelectuais - interpessoais e de comunicação	1,64	56,21	Não	5,07	20,77	Não	
Intelectuais - Organizacionais	48,8	56,21	Não	0,30	20,77	Não	
Intelectuais - Pessoais	21,40	56,21	Não	3,07	20,77	Não	
Interpessoais e de comunicação - Organizacionais	50,44	56,21	Não	5,37	20,77	Não	
Interpessoais e de comunicação - Pessoais	23,05	56,21	Não	2,00	20,77	Não	
Organizacionais - Pessoais	27,39	56,21	Não	3,37	20,77	Não	

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados do teste demonstram que não houve diferenças de médias quando realizada a comparação entre os grupos de habilidades. Com base nesses resultados, verifica-se que, na percepção dos discentes e docentes, nenhum grupo de habilidades se sobrepõe aos demais, de modo que todos podem ser considerados igualmente desenvolvidos ao longo da graduação.

Isso pode significar não só um alinhamento nas percepções dos participantes, mas também pode sinalizar que o modo como as disciplinas e atividades do curso são implementadas na prática atende, de certa forma, à proposta de desenvolvimento das habilidades preconizadas pelo IES 3. Diante disso, a hipótese H2 foi rejeitada, pois esta pressupõe que tanto os discentes quanto os docentes percebem que as habilidades organizacionais são as mais desenvolvidas, o que não foi confirmado pelos testes aplicados e contraria os resultados da pesquisa de Breda et al. (2021) e Sousa e Arantes (2022) em relação às percepções dos discentes.

Quanto às análises das partes 3 e 4 do questionário, foram testadas as hipóteses H3, H4 e H5, para avaliar a associação entre o desenvolvimento das habilidades profissionais e competências técnicas e os aspectos curriculares, as MA e os fatores determinantes do desempenho acadêmico, segundo a percepção dos discentes e docentes. Foram apuradas as médias gerais, por grupo de participantes, dos aspectos curriculares, das MA e dos determinantes do desempenho acadêmico, conforme classificação apresentada na Tabela 3. As apurações realizadas estão demonstradas na Tabela 9.

Tabela 9. Média de notas atribuídas pelos participantes por características

Características	Médias – Desenvolvimento de habilidades		Médias – Desenvolvimento de competências	
	Discentes	Docentes	Discentes	Docentes
Aspectos Curriculares	8,33	8,51	8,36	8,53
Metodologias ativas	8,31	8,12	8,33	8,49
Determinantes do Desempenho Acadêmico	8,27	8,43	8,29	8,35

Fonte: Dados da pesquisa

Observando apenas as médias apresentadas, identifica-se que foram atribuídas notas próximas a cada uma das características. Contudo, com o objetivo de verificar se há diferença entre as médias atribuídas pelos discentes e docentes, aplicou-se o teste de Wilcoxon, cujos resultados são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10. Resultados Teste Wilcoxon – Comparações de notas entre as características

Características	Desenvolvimento de habilidades	Desenvolvimento de competências
	P-Valor	P-Valor

Aspectos Curriculares	0,875	0,956
Metodologias Ativas	0,278	0,941
Determinantes do Desempenho Acadêmico	0,864	0,776

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados evidenciam que, quando realizada a comparação das médias de notas atribuídas pelos discentes e docentes, não há diferenças significativas para nenhuma das características analisadas, ou seja, os discentes e docentes percebem que os aspectos curriculares, as MA e os determinantes do desempenho acadêmico são características que estão igualmente associadas ao desenvolvimento de habilidades e competências na graduação em contabilidade. Por esse motivo, as hipóteses H3, H4 e H5 da pesquisa não devem ser rejeitadas.

Esses resultados podem denotar que, na percepção dos discentes e docentes do curso de graduação pesquisado, haja um alinhamento dos aspectos curriculares ao que preconiza os IES, de modo a promover o desenvolvimento das competências técnicas e habilidades profissionais. Conforme Breda et al. (2021), isso reflete em maior facilidade de acesso ao mercado de trabalho e, na visão de Carozzo et al. (2020), favorece a habilitação para o exercício profissional.

No que tange às MA, os resultados vão ao encontro do estudo de Ayres e Cavalcanti (2020), de Kennet al. (2015), em relação ao TBL, e de Souza et al. (2020) no que se refere à gamificação. Esta pesquisa acrescenta aos estudos anteriores a análise conjunta de várias MA em suas diversas categorias (estratégias baseadas em exposição, uso da arte, problematização e dinâmicas), sem descartar a aula expositiva tradicional.

Por fim, os achados apoiam o argumento de que os determinantes do desempenho acadêmico podem servir como indicadores do desenvolvimento das competências e habilidades, somando-se novas conclusões a estudos correlatos, tais como os de Rodrigues et al. (2017), Moleta et al. (2017), Lizote et al. (2019), Sousa et al. (2019) e Santos et al. (2020).

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre aspectos curriculares, metodologias ativas, determinantes do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de habilidades e competências na percepção de discentes e docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Para tanto, primeiramente buscou-se investigar a percepção dos pesquisados com relação à importância das competências técnicas (IES 2), habilidades (IES 3) e atitudes (IES 4), tendo sido identificado um alinhamento nas percepções dos grupos participantes.

Esse alinhamento pode indicar que o curso de graduação

está cumprindo o seu papel na formação profissional dos discentes, o que pode ser considerado um aspecto positivo para a instituição de ensino pesquisada, além de aproximar o perfil formado com o padrão proposto por órgãos como a IFAC e o IAESB. Adicionalmente, os resultados podem ser vistos como uma espécie de feedback à instituição, pois evidenciam as percepções de diferentes atores envolvidos no processo educacional, demonstrando a forma como o curso é percebido, tanto por parte de quem está na organização pedagógica, quanto pelos que estão na condição de aprendizes.

Verificou-se, ainda, que há uma harmonização quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, o que pode ser considerado um resultado positivo, na medida em que demonstra que o ensino colabora com uma formação profissional completa e mais alinhada às demandas do mercado.

Observa-se, também, que na instituição analisada, o curso de graduação não apresenta uma formação estritamente técnica, o que contribui com o desenvolvimento profissional, haja vista que as habilidades são relevantes para o contador, pois diante de novos desafios, são elas que podem garantir a perpetuação do profissional no exercício de suas atribuições, além de representarem um diferencial em processos de avaliação. Os resultados da pesquisa também reforçam a importância de manter o projeto pedagógico e a oferta de disciplinas atualizadas e condizentes com os requisitos profissionais, além de sinalizar a eficácia dos métodos de ensino adotados.

De um modo geral, esta pesquisa contribui no âmbito teórico, acrescentando novas perspectivas à literatura correlata à educação contábil, pois complementa os estudos prévios da área, no que se refere ao desenvolvimento de competências técnicas e habilidades profissionais a partir dos aspectos curriculares, das metodologias empregadas e dos determinantes do desempenho acadêmico.

Em âmbito prático representa uma colaboração para o corpo discente, docente e as instituições, ao demonstrar a sinergia das características analisadas, evidenciando que o perfil formado pela instituição pesquisada se aproxima dos requisitos preconizados pelo mercado de trabalho. Para os discentes, pode representar uma segurança adicional em relação à formação que estão recebendo, uma vez que o que almejam em termos de competências e habilidades está ajustado ao que os professores tendem a oferecer nestes aspectos. Na perspectiva dos docentes, permite avaliar como os conteúdos curriculares e as metodologias utilizadas favorecem o desenvolvimento das habilidades e competências e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico e profissional. Para a instituição é relevante a compreensão de como o currículo atualizado, o corpo docente qualificado e a infraestrutura oferecida podem favorecer a formação de um profissional mais capacitado a atender as demandas

do mercado, a partir das competências técnicas e comportamentais adquiridas no curso de graduação.

Por fim, para futuras pesquisas, sugere-se que a amostra seja ampliada, alcançando os contadores profissionais, e que sejam realizadas entrevistas para captar melhor a percepção dos pesquisados. Pesquisas qualitativas, a partir da realização de entrevistas, podem permitir captar, com mais riqueza de detalhes, a percepção dos envolvidos no processo de formação e contratação de contadores, acerca do desenvolvimento de competências e habilidades. Abordar os contadores profissionais possibilitará avaliar se suas percepções também estão alinhadas às dos discentes e docentes da graduação em Ciências Contábeis no que se refere às competências e habilidades desenvolvidas para a atuação no mercado de trabalho.

Referências

- Abbas, K., & Lopes, A. K. (2020). Impacto dos fatores pessoais, institucionais e estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico: uma análise com estudantes de contabilidade. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19, 1-31. <https://doi.org/10.16930/2237-766220203020>.
- Almeida, J. E. F. (2020). Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14, 1-12. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.165516>.
- Ayres, R. M. S., & Cavalcanti, M. F. R. (2020). Desenvolvimento de competências e metodologias ativas: a percepção dos estudantes de graduação em administração. *RAEP Administração: Ensino e Pesquisa*, 21(1), 52-91. <https://doi.org/10.13058/raep.2020.v21n1.1668>.
- Barrese, P. F., Bastoni, T. R., & Nogueira, D. R. (2017). Percepção sobre o desenvolvimento de competências profissionais no curso de ciências contábeis de acordo com o IAESB: uma análise com os egressos de 2011 a 2015. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 6(11), 66-89. <https://doi.org/10.30681/ruc.v6i11.1526>.
- Breda, M. G., Moraes, A. C., Lopes, I. F., & Meurer, A. M. (2021). Desenvolvimento de habilidades e competências técnicas no curso de Ciências Contábeis: percepções de alunos a luz da IFAC. *Refas-Revista Fatec Zona Sul*, 7(5), 1-23. https://doi.org/10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v07n06_06.
- Brook, S., & Roberts, M. (2021). What are the determinants of student performance on an undergraduate accounting degree? *Journal of Further and Higher Education*, 45(9), 1224-1239. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2021.1882666>.
- Bruyn, M. (2023) Emotional intelligence capabilities

- that can improve the non-technical skills of accounting students. *Accounting Education*, 32(1), 61-89. <https://doi.org/10.1080/09639284.2022.2032221>.
- Campos, L. C., & Lemes, S. (2012). Análise comparativa entre o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as universidades federais do estado de Minas Gerais. *RAEP Administração: ensino e pesquisa*, 13(1), 145-182. <https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n1.101>.
- Carrozzo, N. F. T. S., Slomski, V. G., Slomski, V., & Peleias, I. R. (2020). Reflexividade do exame de suficiência frente ao estabelecido pelo currículo mundial ONU/UNCTAD/ISAR e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área contábil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(45), 82-99. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n45p82>.
- Cernuşca, L. (2020). Soft and hard skills in accounting field-empiric results and implication for the accountancy profession. *Studia Universitatis "Vasile Goldis" Arad. Economics Series*, 18(1), 33-56. <https://doi.org/10.2478/sues-2020-0003>.
- Chiu, K. K., Mahat, N. I., Rashid, B., Razak, N. A., & Omar, H. (2016). Assessing students' knowledge and soft skills competency in the industrial training programme: the employers' perspective. *Review of European Studies*, 8(1), 123-133. <https://doi.org/10.5539/res.v8n1p123>.
- Conselho Federal de Contabilidade (Brasil). CFC. Quem é e qual o papel do contador no cenário pós-pandemia. Brasília, DF, 2021. Portal: Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/quem-e-e-qual-o-papel-do-contador-no-cenario-pos-pandemia/>. Acesso em 01 nov. 2021.
- Conselho Federal de Contabilidade (Brasil). CFC. Proposta de Resolução oriunda do Conselho Federal de Contabilidade visando à alteração da Resolução CNE/CES nº 10/2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Brasília, DF, 2022. Portal: Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/proposta-de-resolucao-oriunda-do-conselho-federal-de-contabilidade>. Acesso em 11 ago. 2022.
- Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 10/2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em 11 ago. 2022.
- Cruz, M. O., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2020). As metodologias de ensino ativam o desenvolvimento de habilidades profissionais? *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(45), 50-65. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n45p50>.
- Dolce, V., Emanuel, F., Cisi, M., & Ghislieri, C. (2020). The soft skills of accounting graduates: perceptions versus expectations. *Accounting Education*, 29(1), 57-76. <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1697937>.
- Douglas, S., & Gammie, E. (2019). An investigation into the development of non-technical skills by undergraduate accounting programmes. *Accounting Education*, 28(3), 304-332. <https://doi.org/10.1080/09639284.2019.1605532>.
- Freire, M. D. M., Machado, M. R. R., Machado, L. S., Souza, M. S., & Oliveira, J. J. (2012). Aderência às normas internacionais de contabilidade pelas empresas brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 6(15), 3-22. <https://doi.org/10.11606/rco.v6i15.52654>.
- Ghani, E. K., Rappa, R., & Gunardi, A. (2018). Employers' perceived accounting graduates' soft skills. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, v. 22, n. 5, p. 1-11.
- Guerra, C. J. O., & Teixeira, A. J. C. (2016). Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(4), 380-397. <https://doi.org/10.17524/repec.v10i4.1437>.
- International Federation of Accountants (IFAC). Handbook of International Education Pronouncements 2019 Edition. New York. Disponível em: <https://www.iaesb.org/publications/2019-handbook-international-education-standards>. Acesso em 15 jul. 2020.
- Jacomossi, F. A., & Biavatti, V. T. (2017). Normas internacionais de educação contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(3), 57-78. <https://doi.org/10.18405/recfin20170304>.
- Kenny, P., McLaren, H., Blissenden, M., & Villios, S. (2015). Improving the students' tax experience: A team-based learning approach for undergraduate accounting students. *Journal of the Australasian Tax Teachers Association*, 10(1), 43-65.
- Leal, E. A., Miranda, G. J., & Casa Nova, S. P. C. (2017). Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas.
- Lizote, S. A., Alves, C. R., Teston, S. de F., & Olm, J. W. (2019). Estilos de aprendizagem, desempenho acadêmico e avaliação docente. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 18, 1-16.

- <https://doi.org/10.16930/2237-766220192837>. 10(1), 43-55. <https://doi.org/10.13059/racef.v10i1.582>.
- Mamede, S. P. N., Marques, A. V. C., Rogers, P., & Miranda, G. J. (2015). Psychological determinants of academic achievement in accounting: evidence from Brazil. *Brazilian Business Review*, 12, Special Ed, 50-71. <https://doi.org/10.15728/bbrconf.2015.3>.
- Martins, Z. B., & Marinho, S. V. (2019). Relação das variáveis concernentes ao desempenho acadêmico: um estudo com alunos de graduação em Ciências Contábeis. *Revista Universo Contábil*, 15(1), 27-48.
- McCrary S. C. (2021): Accounting curricula: Soft skills at the expense of technical competency or a happy merger of the two? *Journal of Education for Business*, 97(3), 204-212. <https://doi.org/10.1080/08832323.2021.1910115>.
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. C., & Cornacchione, E. B. (2013). To Sir with Love: the Relations between Teacher Qualification and Student Performance in Accounting. *Review of Business Management*, 15 (48), 462-480. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i48.1351>.
- Miranda, G. J., Lemos, K. C. S., Oliveira, A. S., & Ferreira, M. A. (2015). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Revista Meta: Avaliação*, 7(20), 175-209. <https://doi.org/10.22347/2175-2753v7i20.264>.
- Moleta, D., Ribeiro, F., & Clemente, A. (2017). Fatores determinantes para o desempenho acadêmico: uma pesquisa com estudantes de Ciências Contábeis. *Revista Capital Científico*, 15(3), 24-41. <https://doi.org/10.5935/2177-4153.20170019>.
- Moretti, M., Souza, N. V. P., & Garcia, R. (2020). A Extinção da Profissão do Contador no Século XXI: Mito ou Realidade?. In: XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2020.
- Nagib, L. R. C., Silva, D. M. (2020). Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(82), 145-164. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909030>.
- Nasu, V. H. (2020). Investigação empírica acerca da relação entre sexo e desempenho acadêmico na educação contábil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 13(1), 122-142. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2020130107>.
- Nogueira, D. R., Leal, E. A., Miranda, G. J., & Casa Nova, S. P. C. (2020). Revolucionando a sala de aula 2: novas metodologias ainda mais ativas. São Paulo: Atlas.
- Pavão, J. A., Ferreira, M. M., Hillen, C., & Ferreira, J. L. N. (2019). Diferenças de gênero na qualidade de vida e desempenho acadêmico de discentes. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*,
- Pinho, R. C. S., & Rodrigues, M. D. N. (2016). Análise comparativa dos conteúdos das disciplinas de custos dos cursos de ciências contábeis das universidades federais brasileiras com o currículo mundial. *Revista Ambiente Contábil*, 8(2), 76-91. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2016v8n2ID8073>.
- Plant, K., Barac, K., & Sarens, G. (2019). Preparing work-ready graduates—skills development lessons learnt from internal audit practice. *Journal of Accounting Education*, 48, 33-47. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2019.06.001>.
- Polese, A. G., Bortoluzzi, S. C., & Antonelli, R. A. (2019). Relação entre as variáveis comportamentais e o desempenho acadêmico: um estudo com acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis. *Revista Mineira de Contabilidade*, 20(3), 6-19. <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2019v20net01>.
- Rebele, J. E.; & Pierre, E. K. S. (2019). A commentary on learning objectives for accounting education programs: the importance of soft skills and technical knowledge. *Journal of Accounting Education*, 48, 71-79. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2019.07.002>.
- Rodrigues, B. C. O., Miranda, G. J., Santos, N. A., & Pereira, J. M. (2017). A instituição, a coordenação e o desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(2), 231-251. https://doi.org/10.21714/1984-3925_2017v20n2a4.
- Salam, M. A., & Hasan, K. (2020). Generic skills gap in curricula: are Thai accounting graduates ready for the contemporary workplace?. *St. Theresa Journal of Humanities and Social Sciences*, 6(2), 80-96.
- Sangster, A., Stoner, G., & Flood, B. (2020). Insights into accounting education in a COVID-19 world. *Accounting Education*, 29(5), 431-562. <https://doi.org/10.1080/09639284.2020.1808487>.
- Santos, M. J. D. C., Vilhena, E. M. D. S. R., Antonelli, R. A., & Meurer, A. M. (2020). Desempenho acadêmico e características sociodemográficas, comportamentais, psicológicas e de formação docente: análise de alunos portugueses da área de negócios. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14 (2), 111-129. <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i2.42477>.
- Silva, M. A., & Quillici Neto, A. (2018). O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. *Revista Brasileira de História da Educação*, 18, 1-33. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e005>.
- Silva, V. R., Miranda, G. J., & Pereira, J. M. (2017). ENADE e Proposta Curricular do CFC: um estudo em

- cursos brasileiros de Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(3), 261-275. <https://doi.org/10.17524/repec.v11i3.1479>.
- Sousa, Z. A. S., Ferreira, M. A., & Miranda, G. J. (2019). Teoria da atribuição de causalidade: percepções docentes e discentes sobre os determinantes do desempenho acadêmico. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 1(2), 40-58. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2019120203>.
- Sousa, R. C. S. & Arantes, A. A. (2022). Competências e habilidades atribuídas ao contador: perspectivas de estudantes, egressos e empregadores da área contábil. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 15(1), 46-69. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e80550>
- Souza, A. N. M., Meurer, A. M., Costa, F., & Musial, N. T. K. (2020). Utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade: experiência com alunos da graduação. *Desafio Online*, 8(3), 502-523.
- Tan, L. M., Laswad, F., & Chua, F. (2021). Bridging the employability skills gap: going beyond classroom walls. *Pacific accounting review*, 34(2), 225-248. <https://doi.org/10.1108/PAR-04-2021-0050>.
- Villiers, R. (2010). The incorporation of soft skills into accounting curricula: preparing accounting graduates for their unpredictable futures. *Meditari Accountancy Research*, 18(2), 1-22. <https://doi.org/10.1108/10222529201000007>.